

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE EDUCAÇÃO PRELIMINAR

Atendimento em relação à Lei:

Face à Lei 5692/71, que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, Art. 19, Parágrafos 1º e 2º, temos:

"Para ingresso no ensino de 1º grau, deverá o aluno ter a idade mínima de sete anos."

Parágrafo 1º: "As normas de cada sistema disporão sobre a possibilidade de ingresso no ensino de 1º grau de alunos com menos de sete anos de idade."

Parágrafo 2º: "Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes."

Pelo Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, "a educação ordenar-se-á em sistema de organização progressiva e diversificada através da articulação vertical da Educação Preliminar, do ensino de 1º e 2º graus e do ensino superior, assim como da articulação horizontal dos vários tipos de cursos e currículos, inclusive os cursos superiores, os credenciados e os especiais".

"A educação preliminar destina-se às crianças com menos de sete anos e poderá ser ministrada em escolas maternas, jardins de infância e classes de alfabetização".

Finalidade da Educação Preliminar

"A educação preliminar tem por finalidade favorecer o desenvolvimento individual e a integração social da criança, oferecendo-lhe condições próprias de vivência para seu aperfeiçoamento moral, intelectual e físico".

Objetivos

Geral:

"dar à criança oportunidade de atingir o desenvolvimento pleno de suas potencialidades através de atividades lúdicas e de expressão livre e criadora."

Específicos:

1. Conhecer a criança através:
de estudo de suas características bio-psico-sociais, de observações diretas e de pesquisas.
2. Atender às características bio-psico-sociais, às necessidades, aos interesses e às diferenças individuais das crianças da faixa etária compreendida entre 4 e 6 anos.

3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento bio-psico-social da criança através de ambiente adequado:

- .clima emocional estável
- .sala de aula
- .mobiliário
- .área externa
- .equipamento pedagógico
- .atividades

4. Desenvolver atitudes, hábitos e habilidades que favoreçam a formação integral da criança através de currículos flexíveis e de conteúdo diversificado com aproveitamento de oportunidades que conduzam ao enriquecimento da base de experiência (Lei 5692/71 - Art.4).

5. Compensar as deficiências encontradas na organização da atual vida familiar, que em consequência de modificações materiais e sociais, levam à impossibilidade de real atendimento à criança; o que atende ao Decreto nº 69.514, de 9/11/71, que dispõe sobre a execução de medidas materno-infantil.

6. Orientar, aperfeiçoar, atualizar e estimular o professor de crianças de 4 a 6 anos, proporcionando-lhe condições de atingir aos objetivos já determinados em relação à criança através de:

- .atendimento individual específico
- .grupos de estudo
- .seminários
- .encontros
- .ciclos de palestras
- .aulas de demonstração
- .publicações

por pessoal especializado

Clientela-

Crianças de 4 a 6 anos.

Estratégia

A - Descentralização

FEita pelas Coordenações Regionais de Educação Preliminar.

Justificativas:

1. Considerando a necessidade de atender às rápidas modificações em Educação, face à Tecnologia.
2. Considerando a descentralização como o aspecto mais importante dos padrões de liderança moderna.
3. Considerando a Filosofia de Educação vigente.
4. Considerando as múltiplas características geográficas, sociais econômicas e culturais do Rio de Janeiro.
5. Considerando os objetivos propostos, tornou-se necessário diversificar o atendimento aos professores de Jardim de Infância, através da criação de Coordenações Regionais de Educação Preliminar (CREP) em atendimento à Lei 2.392, de 15/7/74.

Objetivos

1. Atender aos objetivos propostos, com flexibilidade regional, considerando as diferentes comunidades e a necessidade de a Escola adequar o ensino às peculiaridades locais.

2. Dar aos elementos técnico-pedagógicos e aos professores, oportunidades de criar, pesquisar e decidir, gerando, assim, maior entusiasmo, crescimento pessoal e profissional visando melhor execução / das tarefas propostas.

Estrutura

1. no Projeto de Supervisão Pedagógica

- Equipe técnico-pedagógica:
 - Coordenador geral.....1
 - Assessoria Técnico-pedagógica.....2
 - Coordenadores Regionais.....12
 - Assessor de publicações.....1
- Assessor Administrativo.....1

2. na CREP

- Equipe Técnico-Pedagógica:
 - Coordenador Regional.....1
 - Supervisores Pedagógicos.....1 p/ cada 5 turmas
 - Supervisores Pedagógicos Escolares.....1 p/ cada 10 turmas
- Assessor Administrativo.....1

Dinâmica

1. A Coordenação Geral:

- .mantem interfaces
- .informa sobre medidas oficiais e calendário geral
- .planeja e estabelece normas gerais
- .promove:
 - estudos
 - palestras
 - encontros
- .elabora e/ou divulga publicações
- .controla através de avaliações periódicas e revisão
- .adota medidas corretivas, sempre que necessário

2. A Coordenação Regional

- .participa, com a Coordenação Geral, de planejamentos, estudos, palestras, encontros e publicações;
- .traça, com supervisores pedagógicos e supervisores pedagógicos escolares, o plano de atendimento regional através de objetivos operacionais, levando em conta os objetivos gerais e a comunidade a ser atendida;
- .informa supervisores pedagógicos, supervisores pedagógicos escolares, professores, diretores de escolas e chefes de DE através de reuniões, palestras, publicações e seminários;
- .controla através de avaliação periódica, observação pessoal e reformulação.

3. O Supervisor Pedagógico e o Supervisor Pedagógico Escolar

- .observam, orientam, estimulam e atualizam o professor através de atendimento individual específico e aulas de demonstração;
- .avaliam, reformulam e planejam, com a Coordenação Regional, através de pesquisas, estudos e observações.

Interfaces

- Projetos de:
 - . Dados pedagógicos
- Solicitação para: levantamento de dados com relação ao atendimento às crianças de 4 a 6 anos.

. Levantamento de dados para razões específicas

Educação Expressiva (Teatro e Música)

- . com fins de atendimento específico

Tecnologia de Ensino (AV e Biblioteca)

- . com fins de atendimento específico (AV)
- . organização da biblioteca escolar e material específico

Educação Geral

- . com fins de consultoria

Assessoria de Assistência ao Escolar

- Círculo de Pais e Professores (CPP) e Instituições Escolares com fins de atendimento específico
- Equipe Técnica Distrital de Orientação Psicológica Educacional (ETDOPE) com fins de encaminhamento de alunos para atendimento específico
- Orientação Educacional com fins de encaminhamento de alunos para atendimento específico

Terapia da Aprendizagem

- com fins de encaminhamento de alunos para atendimento específico
- Ensino Especial com fins de consulta sobre crianças que apresentam características e comportamentos especiais triagem de visão e audição
- Educação Moral e Cívica com fins de atendimento específico solicitação de informações quanto às normas regulamentares no âmbito estadual e federal, em relação à prática de civismo.

O Trabalho das Classes de Jardim da Infância

. Método

O método de trabalho adotado nas classes de J.I. das Escolas da Rede Oficial (método evolutivo), fundamenta-se nos estudos do desenvolvimento infantil realizados por Arnold Gesell, Charlotte / Bühler e Jean Piaget, seguindo a filosofia de Dewey: "aprendizagem / por experiência própria no sentido de uma integração social."

Arnold Gesell apresenta o desenvolvimento infantil relacionado as características bio-psico-sociais de cada idade, através de extensos estudos clínicos e normativos.

Charlotte Bühler dedica-se a estudos de Psicologia, estabelecendo conceitos básicos que nos levam a compreender as necessidades, interesses e motivações infantis.

Piaget demonstra uma teoria ampla que explica como a inteligência se desenvolve na criança e de que modo um sistema educacional pode facilitar ou bloquear esse desenvolvimento.

A técnica do método adotado (método evolutivo) consiste, portanto, em proporcionar a evolução natural da criança através de ambiente adequadamente organizado (clima emocional estável, sala de aula, mobiliário, área externa, equipamento pedagógico e atividades).

. Currículo

Cada criança das classes de J.I. é um indivíduo respeitado em suas características bio-psico-sociais (em seus interesses, em suas necessidades e em suas diferenças individuais).

Para atender a essas características das crianças de 4 e 5 anos, a Educação Preliminar planeja currículos que oferecem vivência variadas e estimulantes, dando ênfase não a conteúdos, mas a atividades que incluem jogo, arte, socialização, observação e um ambiente estruturado de modo a desafiar a inteligência da criança. Esta didática está baseada numa pedagogia voltada para as diferentes dimensões do desenvolvimento bio-psico-emocional do educando.

Os currículos desenvolvidos em JI (levando em consideração as diretrizes pedagógicas acima citadas: jogo, arte, socialização, observação e ambiente) abrangem Comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais, Moral e Civismo, Educação Física, Artes Plásticas, Música, Teatro, Formação Religiosa, Programas de Saúde, Vida do Lar, Literatura Infantil etc ... porém essas áreas são tratadas de maneira informal, através de atividades de caráter recreativo, respeitando sempre o interesse e as características da criança.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

FIDENE - FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NORDESTE DO ESTADO;

DISTRIBUIÇÃO

- | | |
|--|---------------|
| 1. FIDENE - solicita material sobre Educação Pré-Escolar | Proc. 496/75 |
| 2. EBPE - atende solicitação (envia material e endereço) | Of. 446/75 |
| 3. FIDENE - agradece atendimento | Proc. 1020/75 |

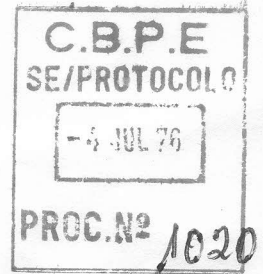
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

64
Ijuí (RS), 26 de junho de 1975.

Escolinha de Arte da FIDENE

Ofício nº 09/75

Da Diretora da Escolinha de Arte da FIDENE
A Coordenadora da CODIE



Senhora Coordenadora,

À Sra. Coordenadora da CODIE
Em 10.07.75
W. Arnns

A Escolinha de Arte da FIDENE tem a satisfação de acusar re
cebimento do ofício nº 446/75, bem como do material enviado por este ór-
gão.

Louvamos a gentileza e a prontidão com que fomos atendidos e
comunicamos que estamos entrando em contato com o Projeto de Educação
Geral, conforme sua indicação.

Agradecendo as informações recebidas, enviamos nossas

à UNIPER
Em 11/07/75
W. Arnns

Cordiais Saudações

Walburga Arnns
Walburga Arnns

Diretora da Escolinha de Arte da FIDENE

Ilma. Sra.

REGINA HELENA TAVARES

Coordenadora da CODIE

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Rua Voluntário da Pátria, 107

20.000 - RIO DE JANEIRO - RJ.

64

Ijuí (RS), 03 de abril de 1975

Escolinha de Arte da FIDENE

Ofício nº 03/75

Ao: INEP

Senhor Diretor:

*à cópia
15.04.75
gloune S.*



A Escolinha de Arte da FIDENE, querendo dar continuidade à sua experiência educacional (jardim e pré) está querendo, em futuro próximo, implantar uma escola de 1º Grau. Afim de não comprometer o trabalho até aqui desenvolvido em nível pré-escolar, a equipe desta Escolinha se propôs a fazer um estudo muito sério relativo à alfabetização.

A equipe já conta com assistência de um doutor em filosofia de linguagem, um mestre em linguística, um mestre em psicologia (Piaget), um mestre em orientação educacional (Rogers) além de alfabetizadoras com experiências inovadoras.

Cientes, de que o INEP dispõe de material referente a métodos de alfabetização, solicitamos, se possível, a remessa do mesmo, ou, caso contrário, indicação de onde adquirí-lo.

Certos de sermos atendidos, colocamo-nos à inteira disposição para intercâmbio de experiências.

Cordiais Saudações

Walburga Arns
Walburga Arns
Diretora

*2) Equipe atendente UNIPER
a UNIP. para mandar
material para esse o tema
e articular-se com a Uniper
Equipe elabora de Respostas.
3) Equipe elabora as Propostas ou
Elabora o material do Nobel ou
solicitar material de Uniper
aconselhar que se chegue ao mesmo
em ficar com a UNIP/B
para B.H. especializada
Em 16/04/75*

AO INEP - 10º andar
Palácio da Cultura
20.000 - GUANABARA - RJ.

*N.B. à UNIP.
juntas o material fechado
e passar o pedido à Equipe de
Elabora, de Respostas da UNIPER.*

64

CEPE/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of.n. 446/75/CEPE/CODIE/Uniper

✓

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1975

De : Coordenadora da CODIE
Para : Diretora da Escolinha de Arte da FIDENE
Assunto: Métodos de Alfabetização

Senhora Diretora,

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - CEPE, através de sua Coordenação de Publicações, Documentação e Informações Educacionais - CODIE, em atenção ao seu pedido, tem o prazer de encaminhar publicações deste órgão, além de uma bibliografia específica.


Sugerimos, ainda, que entre em contato com o Projeto de Educação Geral, cujo endereço segue abaixo, a fim de obter informações precisas sobre métodos de alfabetização.

Projeto de Educação Geral (Rio de Janeiro)
Av. Marechal Câmara, 350- 7º andar
Rio de Janeiro - RJ

Esperando haver atendido ao objetivo da consulta, solicitamos a gentileza de assinar o recebimento.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sa.

Cordiais Saudações


Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

Ilma. Sra.
WALBURGA ARNS
Diretora da Escolinha de Arte da FIDENE
Rua São Francisco, 501
CP 158 e 142
98.700 - Ijuí - RS

Proc. CEPE 496/75/SIC/1F1b

MATERIAL ENVIADO À ESCOLINHA DE ARTE DA FIDENE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Fatores que influem no ensino da leitura e da ortografia na escola fundamental. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974. 128 p. tab. (Série Pesquisas e Monografias, 11).

_____. Música para a escola elementar. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1962. 272 p.

LOPES, Wanda Rollin Pinheiro. Diagnóstico de dificuldades na aprendizagem da leitura. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973. 54 p. ilust. (Materiais para Experimentação, 7).

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 55, n. 122, abr./jun. 1971.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 56, n. 123, jul./set. 1971.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 57, n. 126, abr./jun. 1972.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 58, n. 127, jul./set. 1972.

TARNAPOLSKY, Célia. Primeiro cantinho de leitura. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973. 42 p. ilust. (Materiais para Experimentação, 9).

BIBLIOGRAFIA SOBRE ALFABETIZAÇÃO

- BAY DE ESCOBAR, Mariza. Atención al préescolar en el area pedagógica y sus concomitantes. El enfoque multidisciplinario. In: Anais do 1º Encontro Interamericano de Protecção ao Pré-Escolar. Rio de Janeiro, 21 a 27 jul. de 1968. Rio de Janeiro, s.ed. s.d. 201-206. 1.
- CARDÃO, Gilka Fontoura - Levantamento do vocabulário infantil. Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2 (5) : 73-170, set. 1963. 2.
- DOMAN, Glenn - Como ensinar seu filho a ler; a suave revolução. Trad. de Lorman O. Santos e Regina Maria da Veiga Pereira. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1964. 140 p. 3.
- FERRANTE, Ceres de. Preparando sabiões; processos que auxiliam a alfabetização. Curitiba, Fundação Educacional do Paraná, 1966. 139 p. 4.
- MEC/INEP/CBPE/DAM - Deve haver uma fase preparatória para a aprendizagem da leitura e da escrita? SEB1-Escola, Rio de Janeiro, 2 (8) : 8-13, abr./jun. 1970. 5.
- SCHWAB, Philip R - O jardim da infância e a preparação para a leitura. Revista Mineira de Ensino, Belo Horizonte, 2 (9) : 3-7, mar. 1968. 6.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DIRECCIÓN DE ENSEÑANZA PREESCOLAR

DISTRIBUIÇÃO

1. Dirección de Enseñanza Preescolar - *Proe. 421/75*
 Ministerio de Educación - Provincia de Buenos Aires - solicita información sobre organización e funcionamiento do ensino pré-escolar
2. EBPE - *Envia síntese relativa ao* *Of. 327/75*
 assunto

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

54

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of.n. 327 /75/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1975

Da : Coordenadora da CODIE
Para : Direcção de Enseñanza Preescolar 12
Assunto : Atende pedido de informação sobre
Ensino Pré-Primário


Senhora Diretora,

Em atendimento a sua solicitação, sobre o funcionamento e organização do Ensino Pré-primário, estamos enviando, através da Coordenação de Publicações, Documentação e Informações Educacionais -CODIE, uma síntese sobre o assunto.

Outrossim, encaminhamos também, em anexo, uma bibliografia sobre a educação pré-escolar, além de um número de "INEP Informa"-outubro, 1974, que trata de assunto de seu interesse.

Esperando haver correspondido ao objetivo da sua consulta, solicitamos a gentileza de acusar o recebimento.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sa., protestos de alta consideração e estima.


Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

Ilma. Sra.
HAYDÉS RAVASIO DE NUÑEZ, Directora
Dirección de Enseñanza Preescolar 12 nº 1373
La Plata - Argentina

Proc. CBPE 421/75/SRM/REBX/lflb

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE EDUCAÇÃO PRELIMINAR

Atendimento em relação à lei:

Fase à Lei 5692/71, Art. 19, Parágrafos 1º e 2º, temos:

"Para ingresso no ensino de 1º grau, deverá o aluno ter a idade mínima de sete anos".

Parágrafo 1º: "As normas de cada sistema disporão sobre a possibilidade de ingresso no ensino de 1º grau de alunos com menos de sete anos de idade".

Parágrafo 2º: "Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes".

Pelo Sistema de Ensino do Estado da Guanabara, Art. 6º:

"A educação ordenar-se-á em sistema de organização progressiva e diversificada através da articulação vertical da Educação Preliminar, do ensino de 1º e 2º graus e do ensino superior, assim como da articulação horizontal dos vários tipos de cursos e currículos, inclusive os cursos superiores, os credenciados e os especiais".

Título I, da Educação Preliminar, Art. 10: "A educação preliminar destina-se às crianças com menos de sete anos e poderá ser ministrada em escolas maternas, jardins de infância e classes de alfabetização".

I - FINALIDADE DA EDUCAÇÃO PRELIMINAR

"A educação preliminar tem por finalidade favorecer o desenvolvimento individual e a integração social da criança, oferecendo-lhe condições próprias de vivência para seu aperfeiçoamento moral, intelectual e físico".

II - OBJETIVOS

A - Geral:

"dar à criança oportunidade de atingir o desenvolvimento pleno de suas potencialidades através de atividades lúdicas e de expressão livre e criadora".

B - Específicos:

1 - Conhecer a criança através:

de estudo de suas características bio-psico-sociais, de observações diretas e de pesquisas.

2 - Atender às características bio-psico-sociais, às necessidades, aos interesses e às diferenças individuais das crianças da faixa etária compreendida entre 4 e 6 anos.

3 - Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento bio-psico-social da criança através de ambiente adequado:

- clima emocional estável
- sala de aula
- mobiliário
- área externa
- equipamento pedagógico
- atividades

4 - Desenvolver atitudes, hábitos e habilidades que favoreçam a formação integral da criança através de currículos flexíveis e de conteúdo diversificado com aproveitamento de oportunidades que conduzam ao enriquecimento da base de experiência (Lei 5692/71 - Art. 4).

5 - Compensar as deficiências encontradas na organização da atual vida familiar, que em consequência de modificações materiais e sociais, levam à impossibilidade de real atendimento à criança; e que atende ao Decreto nº 69.514 de 9/11/71 que dispõe sobre a execução de medidas de proteção materno-infantil.

6 - Orientar, aperfeiçoar, atualizar e estimular o professor de crianças de 4 a 6 anos proporcionando-lhe condições de atingir aos objetivos já determinados em relação à criança através de:

- atendimento individual específico
 - grupos de estudo
 - seminários
 - encontros
 - ciclos de palestras
 - aulas de demonstração
 - publicações
- por pessoal especializado

III - OBJETIVOS

Crianças de 4 a 6 anos

IV - ESTRATÉGIAA - DESCENTRALIZAÇÃO

Feita pelas Coordenações Regionais de Educação Preliminar.

Justificativas:

- 1 - Considerando a necessidade de atender às rápidas modificações em Educação, face à Tecnologia.
- 2 - Considerando a descentralização como o aspecto mais importante dos padrões de liderança moderna.
- 3 - Considerando a Filosofia de Educação vigente
- 4 - Considerando as múltiplas características geográficas, sociais, econômicas e culturais da Guanabara.
- 5 - Considerando os objetivos propostos no item II, tornou-se necessário diversificar o atendimento aos professores de Jardim de Infância, através da criação, de Coordenações Regionais de Educação Preliminar (CREP) em atendimento à Lei 2.392 de 15/7/74.

Objetivos

- 1 - Atender aos objetivos propostos no item II, com flexibilidade regional, considerando as diferentes comunidades e a necessidade de a Escola adequar o ensino às peculiaridades locais.
- 2 - Dar aos elementos técnico-pedagógicos e aos professores, oportunidade de criar, pesquisar e decidir, gerando, assim, maior entusiasmo, crescimento pessoal e profissional visando melhor execução das tarefas propostas.

B - ESTRUTURA

1 - no Projeto de Supervisão Pedagógica

- Equipe técnico-pedagógica:

Coordenador Geral	1
Assessoria Técnico-pedagógica	2
Coordenadores Regionais	12*
Assessor de publicações	1

- Assessor Administrativo

1

2 - na C R E P

- Equipe técnico-pedagógica:

Coordenador Regional	1
Supervisores Pedagógicos	1 p/cada 5 turmas
Supervisores Pedagógicos Escolares.	1 p/cada 10 turmas
- Assessor Administrativo	1

* Os Coordenadores Regionais tanto atuam no Projeto de Supervisão Pedagógica como nas C R E P S.

C - DINÂMICA

1 - A Coordenação Geral:

- . mantém interfaces citados no item V
- . informa sobre medidas oficiais e calendário geral
- . planeja e estabelece normas gerais
- . promove:
 - estudos
 - palestras
 - encontros
- . elabora e/ou divulga publicações
- . controla através de avaliações periódicas e revisão
- . adota medidas corretivas, sempre que necessário

2 - A Coordenação Regional:

- . participa, com a Coordenação Geral, de planejamentos, estudos, palestras, encontros e publicações;
- . traça, com supervisores pedagógicos e supervisores pedagógicos escolares, o plano de atendimento regional através de objetivos operacionais, levando em conta os objetivos gerais e a comunidade a ser atendida;
- . informa supervisores pedagógicos, supervisores pedagógicos escolares, professores, diretores de escolas e chefes de DE através de reuniões, palestras, publicações e seminários;
- . controla através de avaliação periódica, observação pessoal e reformulação.

3 - O Supervisor Pedagógico e o Supervisor Pedagógico Escolar:

- . observam, orientam, estimulam e atualizam o professor através de atendimento individual específico e aulas de demonstração;
- . avaliam, reformulam e planejam, com a Coordenação Regional, através de pesquisas, estudos e observações.

V - INTERFACES

Projetos de:

- Dados Pedagógicos
- solicitação para:
 - levantamento de dados com relação ao atendimento às crianças de 4 a 6 anos.
 - levantamento de dados para razões específicas

Educação Expressiva (Teatro e Música)

- com fins de atendimento específico

Tecnologia de Ensino (AV e Biblioteca)

- com fins de atendimento específico (AV)
- organização da biblioteca escolar e material específico (Biblioteca)

Educação Geral

- com fins de consultoria

Assessoria de Assistência ao Escolar

- Círculo de Pais e Professores (CPP) e Instituições Escolares com fins de atendimento específico
- Equipe Técnica Distrital de Orientação Psicológica Educacional (ETDOPE)
 - com fins de encaminhamento de alunos com distúrbios de conduta.
- Orientação Educacional
 - com fins de encaminhamento de alunos para atendimento específico
- Terapia da Palavra
 - com fins de encaminhamento de alunos para atendimento específico.
- Ensino Especial
 - com fins de consulta sobre crianças que apresentam caracteristicas e comportamentos especiais.
 - triagem de visão e audição
- Educação Moral e Cívica
 - com fins de atendimento específico
 - solicitação de informações quanto às normas regulamentares no âmbito estadual e federal, em relação à prática de civismo.

VI - O TRABALHO EM CLASSES DE JI

A - Método

O método de trabalho adotado nas Classes de J.I. das Escolas da Rede Oficial (método evolutivo) fundamenta-se nos estudos de desenvolvimento infantil realizados por Arnold Gesell, Charlotte Bühler e Jean Piaget, seguindo a filosofia de Dewey: "aprendizagem por experiência própria no sentido de uma integração social".

Arnold Gesell apresenta o desenvolvimento infantil relacionando as características bio-psico-sociais de cada idade, através de extensos estudos clínicos e normativos.

Charlotte Bühler dedica-se a estudos de Psicologia, estabelecendo conceitos básicos que nos levam a compreender as necessidades, interesses e motivações infantis.

Piaget demonstra uma teoria ampla que explica como a inteligência se desenvolve na criança e de que modo um sistema educacional pode facilitar ou bloquear este desenvolvimento.

A técnica do método adotado (método evolutivo) consiste portanto em proporcionar a evolução natural da criança através do ambiente adecuadamente organizado (clima emocional estável, sala de aula, mobiliário, área externa, equipamento pedagógico e atividades).

B - Currículo

Cada criança das classes de JI é um indivíduo respeitado em suas características bio-psico-sociais (em seus interesses, em suas necessidades e em suas diferenças individuais).

Para atender a essas características das crianças de 4 e 5 anos, a Educação Preliminar planeja currículos que oferecem vivências variadas e estimulantes, dando ênfase não a conteúdos, mas a atividades que incluem jogo, arte, socialização, observação e um ambiente estruturado de modo a desafiar a inteligência da criança. Esta didática está baseada numa pedagogia voltada para as diferentes dimensões do desenvolvimento bio-psico-sócio-emocional do educando.

Os currículos desenvolvidos em JI (levando em consideração as diretrizes pedagógicas acima citadas: jogo, arte, socialização, observação e ambiente) abrangem Comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais, Moral e Cívico, Educação Física, Artes Plásticas, Música, Teatro, Formação Religiosa, Programas de Saúde, Vida de Lar, Literatura Infantil, etc ... porém estas áreas são tratadas de maneira informal, através de atividades de caráter recreativo, respeitando sempre o interesse e as características da criança.



Provincia de Buenos Aires
Ministerio de Educación

Directora
Covile Unipol

54

C.B.P.E.
SE/PP/PROCOLO
-20075
PROC. Nº 421

registrado pel
alumniamento
8-a-75

La Plata 18 fevereiro 1975

À Sra. Coordenadora
da CODIE.
Em 3/04/75
N. Porto

Senhor Diretor

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Nos desejaríamos conhecer a organização e funciona-
miento do sistema de ensino pré-primário, nas variedades de acti-
vidade, a formação do magisterio de escolas maternais ou jardins
de infancia, dos seus cursos o seu regime administrativo e didático

Ficamos-lhe muito agradecidas. Aproveitamos o ensejo
para apresentarlhe os protestos dos respetos e as nossas cor-
diais saudações. Atenciosa e cordialmente.

Martina Betti de Milicchio
MARTHA BETTI DE MILICCHIO
miembro docente

Haydee Ravasio de Nunez
HAYDEE RAVASIO DE NUNEZ
DIRECTORA
DIRECCION ENSEÑANZA PREESCOLAR

1) à Equipe de Atendimento da Unipol
1) a Equipe de elaboração de respostas
Em 8/04/75



Provincia de Buenos Aires
Ministerio de Educación

La Plata 18 fevereiro 1975

Senhor Diretor

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS

Nos desejaríamos conhecer a organização e funcionamento do sistema do ensino pré-prímario, nas variedades de actividade, a formação do magisterio de escolas maternais ou jardins de infancia, dos seus cursos o seu regime administrativo e didático

Ficamos-lhe muito agradecidas. Aproveitamos o ensejo para apresentarlhe os protestos dos respetos e as nosas cordiais saudações. Atenciosa e cordialmente.

MSB de Milicchio
Martha Betti de Milicchio

miembro docente



Haydee Ravasio de Nunez
HAYDEE RAVASIO DE NUNEZ
DIRECTORA
DIRECCION ENSEÑANZA PREESCOLAR